



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019

----- Aos vinte e dois do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezanove reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pelo presidente da Assembleia Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães e secretariada por Maria de Lurdes Oliveira de Castro e José Bernardino Pinto Nogueira com a seguinte ordem de trabalho:-----

- 1 - Apreciação da informação escrita do presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----
- 2 - Primeira Revisão ao Orçamento da Despesa e a Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de 2019; -----
- 3 - Taxa de Ocupação do Subsolo - Revogação da deliberação da Assembleia Municipal e Suspensão do ponto 9.3 do Quadro 24 da Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais em anexo ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e outras Receitas Municipais; -----
- 4 - Atribuição de apoio à União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem, para aquisição de terreno para ampliação do cemitério da Ordem;-----
- 5 - Atribuição de apoio à Junta de Freguesia de Macieira, para aquisição de terreno para ampliação do cemitério;-----
- 6 - Acordo de Execução para Realização de Obras de Reparação e Manutenção em Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico - aprovação da minuta do Acordo de execução a celebrar com as Juntas de Freguesia;-----
- 7 - Transferência de competências para os Órgãos Municipais no domínio de proteção e saúde animal e de segurança dos alimentos;-----
- 8 - Mapa de Pessoal 2019 - Substituição de posto de trabalho não ocupado, na carreira Técnica Superior; -----
- 9 - Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas - E.M. - Sociedade Unipessoal LDA – Relatório de Execução Orçamental e Financeira do 4.º Trimestre de 2018; -----
- 10 - Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa - Documentos Previsionais da CIMTS para 2019. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma horas e trinta minutos tendo respondido à chamada: Júlia Maria Ribeiro, Maria de Lurdes Castro, António José Mendes, José Bernardino Nogueira, Maria Cândida Novais, João Carlos Pinto Correia, António Filipe Barbosa, Sandra Maria Teixeira, Óscar Miguel Sobral da Silva, *em substituição de João Carlos Sousa Teixeira da Fonseca*), Ricardo Bessa Marques, Eduarda Filipa Ferreira, Maria do Céu Vieira da Rocha, José Manuel Gonçalves, Luís Filipe Oliveira, Jorge Manuel Furtado, Rúben João Bessa, Cidália de Lurdes Neto, Maria José Meireles, Antero de Sousa Correia, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei, Carlos Manuel Ribeiro, *em representação de Armando Jorge Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lodares*, Paulo Abílio Santos presidente da Junta de Freguesia de Macieira, José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, Diogo Agostinho Aires presidente da Junta de Freguesia de Sousela, Elisa Maria Mesquita Pinto presidente da Junta de Torno, Eduardo António Sousa e Castro Taveira, presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida), Moisés Dias Ribeiro *em representação de Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem*, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva, presidente de Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas Santo Estevão, Fausto Manuel Oliveira, presidente de Junta de Freguesias de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga e Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães, num total de trinte e dois membros. Estiveram também presentes o senhor presidente da Câmara Pedro Machado e os senhores vereadores Leonel Vieira, Nelson Oliveira *em representação do senhor vereador Manuel António Nunes*, Cristóvão Simão Ribeiro, Cristina Maria Moreira, Sandra Maria Silva e António Augusto Silva.-----

----- O presidente da Mesa declarou aberta a sessão -----

----- PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- O presidente da Mesa começou por informar que no ponto número



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

cinco da ordem do dia enviada aos membros desta Assembleia Municipal, onde se lê “União de Freguesias de Macieira” deve-se ler “Junta de Freguesia de Macieira”. E, que o senhor Nelson Ângelo Coelho Oliveira está em substituição do senhor vereador Manuel Nunes, que encontra ausente do país, em representação do Município numa conferência sobre “Cidades Sustentáveis”; Carlos Manuel da Rocha Leal Ribeiro em representação de Armando Jorge da Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lodares. Moisés Dias Ribeiro em representação de Eduardo Augusto Vilar Barbosa presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem e Óscar Miguel Sobral da Silva substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal João Carlos Sousa Teixeira da Fonseca, que comunicou uma ausência por um dia uma vez que os elementos imediatamente a seguir na ordem da lista Ricardo Filipe Moura Ribeiro e Diana Isabel Dias da Costa Sampaio não se encontravam disponíveis. -----

----- De seguida foi posta à discussão a ata da sessão ordinária de 07 de dezembro de dois mil e dezoito. -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia, passou-se de seguida à votação da ata, que foi aprovada por trinta e um votos a favor e uma abstenção do seguinte membro: António Filipe Barbosa. -----

----- Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e sete minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Carlos Pedro Moreira, presidente de Junta de freguesia de Meinedo. -----

----- Intervenção do Sr. António José Mendes, do Grupo Municipal CDS-PP: «Boa noite, senhor presidente da Assembleia, Mesa, presidente da Câmara, executivo, senhores vereadores, membros da Assembleia, público. A minha intervenção será um pouco como tem sido hábito, focada nas questões sociais, com isto quero dizer o seguinte: o sentimento que se tem para o ano de 2019, não é o mais positivo, não é o mais favorável, temos um governo rosa, mas a vida das pessoas é tudo menos cor-de-rosa, é cinzenta. Nós que estamos ligados à economia, aos negócios, sentimos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de facto estamos num ano de muita dúvida, uma recessão na economia, quer queiramos ou não. E, podemos ver isto com outros olhos, mas a realidade é esta. Há falta de trabalho, os setores de economia que são predominantes no nosso concelho, nomeadamente na área do vestuário, estão atravessar momentos de muita dúvida, de muito receios, de falta de trabalho, para chamar as coisas pelos nomes e nisto não sou nada político, sou muito realista. E, de facto estamos num período que não perspectiva nada de bom para a economia nacional e nomeadamente para o nosso concelho. Associado a isto também sabemos e os dados são esses que tem sido apresentados. Há um sobre-endividamento, cada vez mais se recorre a pedidos de ajuda por causa dos créditos e do endividamento das famílias, tudo isto é o corolário de alguma política de otimismo exacerbado que começa no senhor Primeiro-Ministro e acaba no nosso Presidente da República. Eles são todos otimistas, são todas pessoas que vivem a meu ver numa ilusão, porque muito de vocês também lidarão com outros países nos vossos negócios, nas vossas áreas de atividade, sentiram que isto não é um mar de rosas, não é nada que perspetive de bom para o futuro. Nessa perspetiva também queria alertar o seguinte, sinto e como digo, tenho o privilégio de viver junto de muitas pessoas, que há dificuldades sérias, seja na população ativa, seja na população não ativa. Queria com isto dizer o seguinte, tenho assistido a algumas situações que considero e passo a expressão pornográficas e aí a câmara, não sei se terá e queria lançar essa minha intenção hoje despertar alguma sensibilidade para algumas questões que é o seguinte, sei que a câmara tem feito algumas parcerias e foi publicitado, com algumas empresas, algumas áreas de negócios do nosso concelho, no sentido de facilitar às vezes algumas questões de negócios no sentido, quando digo negócios refiro-me aquilo que são bens essenciais, nomeadamente os óculos, as farmácias, isto ou aquilo em que algumas situações nos últimos anos tem ocorrido. O meu repto era: será que a câmara não poderia ir mais longe e criar dois caminhos, um era não cingir as áreas mais superficiais, se calhar e, menos essenciais, mas este critério de menos essenciais é sempre subjetivo e estabelecer parceria ou até criar uma loja, como hei-de dizer a expressão, uma loja social, no sentido de ocorrer as dificuldades que muitas das pessoas sejam elas com deficiência, sejam elas idosos, pudessem usufruir de alguns preços mais favoráveis. E, refiro com isto e quando dizia há bocadinho são às vezes questões pornográficas. Eu recordo-me que no último fim-de-semana uma superfície comercial do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

nosso concelho estava a vender com 50% de desconto aquilo que eu considero um bem essencial como são as fraldas, as cuecas de incontinência, confesso que isto pode parecer assim um bocadinho básico da minha parte estar alertar para isto, mas é algo que me choca, quando um bem essencial é vendido com 50% por cento de desconto e eu às vezes referi-me às minhas questões de facilidades pessoais, eu digo que isto de facto é pornográfico no sentido também que tenho o privilégio de puder usufruir preços especiais, porque tenho amigos, tenho pessoas que se relacionam comigo que tem negócios nessa área e que me facultam preços de custo e que são margens verdadeiramente pornográficas. Com isto quero dizer o seguinte o mercado tem que ser aberto, a economia tem de funcionar, eu sei que o CDS é um partido que defende isso obviamente, mas o CDS, também é um partido que defende as questões sociais e portanto acho que não me fica mal, se ficar mal, estou-me borrifando para isso, desculpem a expressão brejeira, porque eu não estou vendido, nem hipotecado a partido nenhum, tenho as minhas convicções, mas não me prostituo e como tal defendo aquilo que penso, digo aquilo que penso e em primeiro lugar as pessoas, lanço este repto, será que a câmara pode estabelecer umas parcerias? Será que câmara pode, à semelhança de uma câmara que é Socialista, ter uma boa prática como a Câmara de Campo Maior, ter uma loja social? Criar, estabelecer parcerias, relações com as próprias pessoas, não sei se conhecem, mas eu tive o cuidado de investigar e de facto a Câmara de Rio Maior é um bom exemplo, é uma boa prática em que criaram uma moeda que chamam o *Maior* em que as pessoas com o seu contributo social podem usufruir depois dos serviços de bens a preços sociais, isto é assim de uma forma muito ligeira esta abordagem não fiz qualquer documento por escrito, é algo que lanço e a minha intenção não é mais que isso é lançar a reflexão de algumas coisas que se passam. Pensem o que quiserem, volto a referir não compreendo como é que um produto que se destina a pessoas deficientes e pessoas velhinhas que tem reformas muito baixas sé é permitido ter margens de lucro, margens de comercialização de 50%. Não compreendo, é uma indignação, a câmara não tem culpa disso obviamente e não é isso que eu quero dizer, agora desperto estas consciências e conto com toda a sensibilidade do executivo para poder fazer um esforço e de todos elementos membros desta Assembleia seja de que partido for e mais uma vez lanço aquilo que acho que deve ser um bom exemplo que tem sido, já foi uma ocasião, qualquer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

coisa suprapartidária e que seja a bem da nossa comunidade.» -----

----- Intervenção da Sra. Cândida Novais, do Grupo Municipal do PPD-PSD: «Boa noite senhor presidente, senhores secretários, senhores vereadores, senhor presidente de Câmara, senhores deputados, caro público. Senhor presidente aprovei a ata da reunião anterior, mas antes de introduzir este ponto da ordem do dia de análise, queria referir o seguinte e pedir-lhe um esclarecimento, o senhor termina ou na ata está plasmado na página 43, que termina a sua citação dizendo estamos e passo a citar: “ (...) estamos a fazer o nosso trabalho, ao nosso ritmo, e dentro daquilo que é possível, para que não sejam defraudadas as expetativas das pessoas que confiaram em nós.”. Senhor presidente sabe que ganhou as eleições, mas não ganhou as eleições por maioria absoluta, o senhor ganhou as eleições em Lousada e é presidente de todos os lousadenses, o senhor foi eleito para satisfazer as expetativas do seu eleitorado, para fazer cumprir o seu caderno de encargos e programa eleitoral, mas a partir do momento que o senhor é eleito, o senhor não pôde vir a esta Assembleia, penso eu, dizer o que disse, se o que está aqui em ata não é ou não verte precisamente a sua intenção, eu gostava de um esclarecimento. A segunda questão que queria colocar tem a ver com a intervenção à vila. Por coincidência ou não hoje está presente o senhor vereador Néelson Oliveira, eu tive o cuidado de ler nos seus *desenvolvimentos*, uma nova centralidade para a vila de Lousada. O PS já disse em reuniões de Câmara e em reuniões de Assembleia que é favorável a qualquer tipo de intervenção desde que seja para o bem comum e estamos todos de boa-fé e aplaudimos todas as intervenções feitas a nível do urbanismo e não só. Permita-me fazer-lhe um pedido em nome de alguns cidadãos que comigo tem conversado e que querem saber a onde vai ficar a central de camionagem. O volume populacional que vai agregar a nova praça, vai trazer como todos estamos a pensar e inferir, vai trazer uma maior movimentação à vila, vai trazer um volume de veículos e de trânsito para aquela zona. Já em tempos em Reunião de Câmara, no outro executivo, conversamos sobre este assunto, sobre as saídas da própria praça, neste momento, o que me afigura dizer na qualidade de deputada e representante dos nossos concidadãos que nos vem consultar, qual a viabilidade ou se está a pensar fazer um procedimento de consulta pública, um esclarecimento. Não se propõe aqui nenhum referendo, nenhuma intervenção no sentido de alterar qualquer procedimento que esteja já



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

agilizado, o esclarecimento, a vila de Lousada está e vai ficar ainda mais alvoraçada. Neste momento as dúvidas são algumas e parece legítimo que haja uma consulta pública para esclarecimentos muito pontuais. Até onde é que vão as intervenções? Além do que está plasmado e programado vão haver mais intervenções? E, queria também colocar uma questão neste seguimento, foi notícia televisiva e bem da homenagem que foi feita à natalidade em Lousada e ao incentivo da natalidade de alguma forma, esta homenagem que foi feita *e eu estou aqui com o Pasquim da Vila* e ao mesmo tempo com a revista mensal do Município e, na revista mensal do Município, diz ou alega que o senhor presidente de Câmara Dr. Pedro Machado tem como intenção e tem imenso orgulho manter a elevada natalidade neste concelho e a juventude deste concelho. Muito bem. Queria que me esclarece se tem conhecimento de uma família que tenha dormido ao relento, no parque urbano de Lousada? Eu custa-me acreditar que seja verdade, hoje fui confrontada mais uma vez com essa situação e parece que é hoje mesmo que a senhora vai dormir hoje com as suas filhas, não sei se é verdade, mas tem conhecimento? Gostei de ver a abordagem que o senhor vereador fez em relação ao Bernie Sanders, dizendo que ele é um social-democrata, mas também é um liberal social defensor de um liberalismo social num capitalismo de estado. E, o senhor vereador, quando passa a citar, que as pessoas não são verdadeiramente livres quando não conseguem alimentar a sua família, as pessoas, não são verdadeiramente livres, quando não conseguem aposentarem –se com dignidade, as pessoas não são verdadeiramente livres quando estão desempregadas ou mal pagas ou quando estão exaustas a trabalhar horas a mais, as pessoas não são verdadeiramente livres quando não tem assistência médica e eu digo quando não tem teto. Há algum caso de registo do seu conhecimento senhor presidente de pessoas, de famílias que não tenham teto neste concelho? Termino, fazendo uma ligação com o senhor deputado que me antecedeu, não querendo vislumbrar uma nuvem negra do que vem aí, mas tem toda a razão quando diz que devemos estar muito preocupados com a pobreza encapotada. E, eu acho que seria mais que altura da autarquia apoiar mais e mais o terceiro setor deste concelho. Acho que é por essa via que na minha ótica poderemos chegar mais rapidamente ao tecido social e às famílias.» --



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Intervenção do Sr. José Gonçalves, do Grupo Municipal do PPD-PSD: «Senhor presidente da Mesa, restante mesa, senhor presidente da Câmara, senhores vereadores, senhora vereadora, senhores membros, comunicação social, distinto Público. Dr. Pedro Machado foi com regozijo que verifiquei primeiro, que o posto da Guarda Nacional Republicana de Lousada tem mais oito efetivos, foi também com regozijo que verifiquei que o valor para as bolsas de estudo, foi aumentado. Quero-lhe dizer e porque estamos aqui com uma oposição responsável, exercemos os nossos cargos com responsabilidade de que fazem bem em ouvir e impor em prática as bandeiras do PSD Lousada. Fica –lhe bem e se reparar quando nos unimos, quando deixa de parte essa audição seletiva e verifica qual é o caminho certo e o melhor caminho para os lousadenses e o que é melhor para Lousada, as coisas acontecem. Nós, PSD Lousada estivemos e estamos e estaremos dispostos a unir-nos sempre que seja para o bem dos lousadenses, já o demonstravam nesta Assembleia, fizemos uma moção conjunta, estamos dispostos a fazer mais, factos são factos, digam o que dizer, a nós o que nos interessam e repare não estamos em campanha autárquica, não estamos em tempo de eleições autárquicas, o que nos interessa a nós, porque temos um programa que foi votado por milhares de lousadenses, é que daqui seja uma forma de pressão entre aspas para que o melhor de Lousada seja decidido e deliberado, faz bem em continuar a ler o programa eleitoral do PSD Lousada, fica-lhe bem. Estão lá muitas coisas que são certas, faz bem Dr. Pedro Machado. Segunda questão, eu não sei se o vereador em substituição senhor Nélson Oliveira, suspendeu as suas funções como chefe de gabinete? Está aqui na qualidade de vereador? Qual é a qualidade com que se sentou aí? Gostava que nos dissesse Dr. Pedro Machado. Último caso e porque não estamos aqui a fazer oposição por oposição, não somos assim, nunca fomos assim, é necessário resolver a questão das obras da E.B. 2/3 de Caíde de Rei. E, quero frisar o seguinte: não foi por inação da Câmara Municipal de Lousada, que as obras ainda não se fizeram. Foi feito o concurso, a obra foi adjudicada, posteriormente foi contestada, isso é tudo verdade e em termos de tramitação formal a Câmara procedeu como devia proceder, há aqui uma questão Dr. Pedro Machado, chegamos onde chegamos e o lugar de presidente de Câmara, não é só seguir a legislação e depois se deu, deu, se houve algum problema, não se resolve, não! O presidente da Câmara também foi eleito para decidir e abrir caminho neste tipo de decisões, que eu compreendo que são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

complicadas, o que se passa na E.B. 2/3 de Caíde de Rei, é uma vergonha. Não pode acontecer. Não se pode passar. Aqueles alunos e aqueles pais não podem estar a passar pelo que estão a passar. Nós, PSD-Grupo Parlamentar do PSD, nesta Assembleia estamos dispostos, uma vez mais a unir-nos para acharmos uma solução e tentarmos resolver aquela questão o mais rapidamente possível, Dr. Pedro Machado é uma vergonha o que está a passar, os alunos não podem continuar naquelas condições. E o senhor é o presidente logo é o número um, cabe-lhe a si o mais rapidamente possível, já que a primeira via, não foi conseguido resolver, as obras não tiveram início, mas cabe-lhe a si resolver esta questão.» -----

----- Intervenção do Sr. Filipe Barbosa, do Grupo Municipal do PPD-PSD: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, restantes membros, excelentíssimo presidente da Câmara, excelentíssimas vereadoras, excelentíssimos vereadores, caros colegas desta Assembleia. Já aqui foram abordadas algumas questões e vou retomar algumas delas e a primeira prende-se com a questão social e com o caso muito concreto de algumas medidas que foram enunciadas e se calhar carece aqui de alguma explicação mais pormenorizada, o setor social, é um setor muito importante na sociedade, embora desde há quase quatro anos tínhamos assistido e não é por culpa certamente desta Câmara, mas é por culpa de quem nos governa ou pelo menos de quem apoiou o governo ou quem este governo tem cedido um aumentar de odio ideológico às instituições do terceiro setor e às IPSS em particular. E, não precisamos de nos alongar muito basta ouvir ou lermos aquilo que pessoas com muitas responsabilidades que apoiam o governo vão dizendo sobre o assunto e algumas medidas que vão sendo tomadas. Isto vem a propósito de uma medida que foi anunciada e bem pelo executivo que é o apoio ao terceiro filho com o pagamento da creche, mas sobre isto tinha aqui algumas questões que gostava de ver esclarecidas. Primeiro, se já há números, ou seja quantas famílias existem em Lousada com três filhos e que precisam que paguem a creche ao terceiro. Segundo, se há creches para que a Câmara possa pagar a creche do terceiro filho, porque há aqui uma questão muito importante e já se falou aqui da leitura atenta ou pormenorizada ou até minuciosa nem que seja naquela hora de insónia do programa eleitoral da Coligação, porque se lerem certamente encontrarão lá como uma das bandeiras da campanha o desenvolvimento de uma rede estruturada de creches no Município. E, esta rede só se consegue



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

com o apoio, com a parceria ou com articulação com o terceiro setor. Só que é muito importante e se calhar era muito importante nós vincarmos aqui uma coisa que tem acontecido, porque se perguntar a essas instituições vejam o que é que este governo em concreto tem feito com os contratos simples e com os contratos de desenvolvimento. E, que tipo de apoio é que está a retirar pela calada, não às instituições, pelos contratos simples e contratos de desenvolvimento, não é dinheiro que é dado às instituições, é dinheiro que é dado às famílias e às famílias em função dos seus rendimentos. E, vejam o que é que este governo com a publicação de uma portaria, ainda há pouco tempo, fez com atribuição destes contratos simples e contratos de desenvolvimento, por isso era muito importante que percebêssemos qual é o nosso plano, porque é bonito nós fazermos festas, nasceram quatrocentas crianças. E, é bonito nós dizermos que estamos como um dos concelhos com a maior ou umas das maiores taxas de natalidade do país, não é só bonito como é muito importante. Mas, também é preciso criar as condições de vida para que isto continue a acontecer e para que as famílias efetivamente possam continuar a viver em Lousada e a ter filhos, porque não há creche. Relativamente, a algumas outras questões em que podiam ser abordadas no ponto seguinte. Fala-se aqui e bem enumera-se um conjunto de realizações e de obras e até de visitas do Primeiro-Ministro, relacionadas com a ferrovia. E, há aqui duas ou três notas que gostava de deixar sobre este assunto, primeiro era interessante que em determinado momento se fizesse arqueologia nas atas e se fizesse justiça algumas coisas que se disseram aqui a propósito da Estação de Caíde. E, que agora parece que são retomadas como bandeiras, era importante que se fizesse justiça algumas coisas que foram aqui ditas e que foram muito mal entendidas e muito mal interpretadas naquela altura. Depois, sobre a ferrovia e eu não posso deixar-me de congratular com tudo o que foi enunciado e com a visita do Primeiro-Ministro. Mas, chegado aqui gostava de dizer que na mesma semana, isto é muito bonito, mas nós temos que enquadrar, na mesma semana que o Ministro Pedro Marques, agora candidato, saiu uma notícia na mesma semana, senão no mesmo dia a dizer que o Governo executou 9% do Plano da Ferrovia de 2020, por isso vamos ver até que ponto não estamos apenas em medidas de ferrovias, porque nós podemos dar outros exemplos: a Estação do Marco de Canaveses, devia estar pronta em setembro 2016, e na mesma semana, só para terem uma ideia de como andaram a enunciar coisas, na mesma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

semana o Ministro Pedro Marques, viajou num comboio elétrico entre Nine e Barcelos, para mostrar como a linha estava a ser eletrificada e parece que a catenária foi ligada nesse dia de manhã, foi desligada à noite e nunca mais voltou a ser ligada, por isso todos estes anúncios e todos esses estudos, parece-me e eu não posso deixar de ficar feliz com os anúncios e com as propostas que foram apresentadas, agora a verdade é que os factos, os números e as evidências, nos deixam aqui com o pé um bocadinho atrás, relativamente a este regozijo todo, na questão da ferrovia e das obras. Depois, ainda relativamente a questões de assuntos do interesse do Município e também da comunicação que nos foi enviada, já que estou a entrar no ponto seguinte e a usar o tempo do tempo seguinte. Era importante que conseguíssemos perceber por exemplo, porque é que numa questão muito concreta como por exemplo a transferência de competências para os Órgãos Municipais, no domínio de Proteção e Saúde de Animal e Segurança de Alimentos, se diga isto, as competências que este diploma pretende transferir para o Municípios, são competências para serem desenvolvidas com rigor, necessitam que o Município proceda a investimentos avultados em meios técnicos e humanos. São competências que implicam fluxos de informação constante, que se pretendem céleres e coordenadas para que as tomadas de decisão e sua aplicação no terreno sejam elas também céleres e uniformes. São competências que estão sujeitas a controlos periódicos por parte da Comissão Europeia, podia-me alongar por aqui adiante, isto são os argumentos do executivo para deixar de lado esta competência. Eu não vou concordar nem discordar dos argumentos, eu só vou é assumir que então em todas as outras competências, nós temos todas as garantias, meios técnicos, humanos, responsabilidade, sabemos quais são os pacotes financeiros, na educação, nas estradas, aí está tudo garantido. Eu não estou a dizer que quero que o Município assuma isto, eu só estou a dizer é que para não assumir isto, invocaram estes argumentos, o que significa que para assumirmos todos os outros, está tudo garantido, não há dúvidas. Não há dúvidas quanto aos pacotes financeiros, quanto aos meios técnicos, quanto aos recursos humanos, não há nenhuma dúvida. Está tudo garantido. Fica a dúvida.» ----

----- Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, Lousada, 22 de fevereiro de 2019 Pag.11



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

membros da mesa, senhor presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores, caros elementos desta Assembleia, Público e Comunicação Social. Hoje fiquei com a sensação que se estava a debater política nacional e não tanto a nossa política local, mas de facto tudo são preocupações de todos nós e, portanto, não é de deixar ter em conta a preocupação do senhor António Mendes, porque de facto é uma preocupação as questões sociais, mas vejo que não é o único preocupado com estas questões. Vejo que outras pessoas estão preocupadas com as questões sociais e bem. No entanto, também não é de esquecer que nos últimos anos vimos os salários mínimos nacionais sucessivamente aumentados, vimos o aumento da taxa indexante de apoios sociais sobre a qual é calculada a maior parte apoios sociais, vimos os abonos de família aumentados e tudo isso se reflete nas preocupações sociais. Eu não sei se estariam assim igualmente preocupados quando o governo era do PSD e fez cortes abruptos, se estavam tão preocupados com as condições sociais da população. E agora, não seria assistencialismo? Entretanto e porque não estamos em época de eleições, foram vocês mesmo que aqui disseram, eu não posso deixar de estar atenta aquilo que se passa pelas redes sociais, até porque gosto de estar atenta às questões do país, da região e, em particular, de Lousada. E ouço à boca cheia pessoas com responsabilidades no Partido Social Democrata em Lousada, dizer que o PS em Lousada governa invariavelmente com as ideias do Partido Social Democrata. Eu dei-me ao trabalho e peço desculpa se não ficava bem, mas fiz um print que tinha do programa eleitoral do PS e dei-me ao trabalho de o ler e, ou vocês não o leram, ou esqueceram-se porque estas eram as ideias inscritas no programa eleitoral do PS. Portanto quando alguém diz num jantar para tantas pessoas, que o PS os acusou de irresponsáveis, irrealistas, porque tiveram estas ideias, não sei onde é que vocês leram isso, porque isto estava escrito no programa eleitoral do Partido Socialista, nomeadamente e passo a citar: garantir uma política fiscal amigável, taxa mínima de IMI e redução do IRS, isto estava no programa do Partido Socialista. Se me permitem, eu deixei que as pessoas falassem no seu tempo e extrapolassem o seu tempo, sem que interrompesse, portanto é uma questão de educação... e ouvir os outros, porque custa ouvir, sobretudo, porque quando acusam os outros e depois custa a ouvir, porque as pessoas sabem usar as redes e os meios para divulgar aquilo que os outros querem ouvir. E, eu agora continuo: pagar os passes de transportes escolares aos alunos do décimo, décimo primeiro e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

décimo segundo nas mesmas condições do que era feito para o segundo e terceiro ciclo. Garantir gratuitamente o prolongamento de horário a partir das sete meia. Ainda agora acabaram de falar de promover políticas de incentivo à natalidade» -----

----- Advertência do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal: «É uma questão de educação, tenho pedido a todos, com alguma correção falarem tranquilamente. Ninguém está a proibir de fazer os apartes. Fala a seguir não há problema nenhum, eu dou a palavra. Acho que é uma questão de educação. Eu sei que às vezes é difícil as pessoas respeitarem-se.» -----

----- Continuação da intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Pagar o prolongamento do terceiro filho e agora dizem que isto afinal era uma medida do PSD. Agora, vocês têm de se decidir. Agora, vocês dizem, mas está feito o estudo, mas é bom ou não é? Se é um incentivo à natalidade, se não houver assim tantos pode ser que seja uma forma de haver incentivo, tem que se começar por algum lado. O que eu quero dizer é que quando o PSD pede à população para lhes dar uma oportunidade, que seja por serem responsáveis e por terem ideias próprias, que não vão dizer que o PS em Lousada governa com as suas ideias, porque para isso o povo não tinha votado no PS, tinha votado no PSD. Só que o povo reconhece que o PS tem sido responsável, que cuida da população para todos - dizia o senhor presidente, de modo calmo, com uma gestão tranquila e de boas contas. Só assim é que se pode ter boas contas e poder ajudar as pessoas no âmbito social sempre que é preciso. Só assim é que se está atento às necessidades da população e se desenvolve obra e se faz investimento, porque se faz as coisas com cautela. E o que sempre se diz aquando da campanha e vou falar da campanha agora e não falo mais, porque não estamos em época de eleições autárquicas. Quando nós falamos da campanha, falamos de coisas reais e de obras que nós achamos que eram megalómanas. Nunca ninguém aqui disse que era irrealista reduzir o IMI, disse que era feito de modo responsável e paulatinamente. Não façam disso uma bandeira, nem enganem o povo, porque o povo sabe e avalia e já avaliou várias vezes e vocês perceberam o resultado.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Antes de mais dizer que o CDS tem uma génese democrata-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

cristã, que acho que deve ser a sua e o tema é mais que relevante. E, sim acho que não há dúvida para ninguém que vem aí uma nova crise, todos os indicadores estão para aí virados e vamos lá ver no que isto vai dar, mas todos os indicadores estão para aí virados. E, a outra intervenção que no meio disto tudo foi a única coisa que me causou alguma comichão, é o facto de ter chamado à Revista Municipal *Pasquim*... Então qual é o *Pasquim*? O *Pasquim* é o Jornal TVS? Ok. É só para esclarecer. -----

-----Advertência do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal: «Senhora deputada, se não sabe ouvir, acho que só tem um sítio, desculpe a senhora tem a oportunidade se quiser vir a terreiro e à colação, acho que é uma questão de respeito.» -----

----- Continuação da Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: «A questão que queria colocar aqui é se alguém sabe o que é o *Pasquim*? Vou presumir que todas as pessoas sabem a definição de *Pasquim* e como aqui foi dito a palavra *Pasquim*, quero saber qual é o *Pasquim*? E, já agora senhora deputada elucide-me.» -----

----- Eram vinte e duas horas e onze minutos quando se ausentou definitivamente desta sessão o seguinte membro: Armando da Costa Silva, presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo estevão). ----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Boa noite. Começando pela intervenção do Dr. António José Mendes, acho que nem tudo é cor-de-rosa neste país, antes fosse, e tenho alguns receios, todos nós os temos quanto ao futuro, porque sabemos todos que há uma grande dependência de fatores externos, da política internacional e isso não é só um problema de Portugal, é um problema da maior parte dos países. E, portanto, tenho receio quanto ao futuro. Mas neste momento os indicadores que temos não nos permitem, felizmente, ter esse pessimismo que eu percebi das suas palavras. E, naturalmente que há concidadãos nossos que têm dificuldades, sabemos disso, mas o panorama felizmente não é tão complicado, tão difícil, tão complexo como já foi em tempos. Não quer isto dizer que o Município não está disponível para eventualmente aumentar o apoio que tem dado, se se justificar estaremos seguramente disponíveis, mas neste momento não temos esse indicador. E, portanto, temos mantido a política de apoio social



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que já vem de muitos mandatos atrás às pessoas com mais carências económicas, desde dos bens de primeira necessidade, inclusive a própria alimentação, medicamentos, com protocolos com as farmácias, óculos, com os protocolos com as óticas. E, portanto não sei que tipo de parcerias podemos estabelecer, mas estamos recetivos a pensar em outro tipo de abordagens, sendo certo que aquela ideia que aqui referiu da Loja Social, ela já existe no concelho, é da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia e a informação que tenho é que ela funciona bem e estamos a falar de uma Loja Social, onde as pessoas acedem a vestuário, calçado, artigos para a casa e outro tipo de géneros e a esse nível, creio que as coisas estão devidamente salvaguardadas. Já agora, pensei que ia falar de outra questão, referiu aqui a questão da confeção e pensei que ia falar daquelas notícias que vieram a público recentemente sobre o Grupo Inditex e a eventual deslocalização. Tenho falado com alguns empresários daqui e sendo certo que pode haver um ou outro problema, a informação que tenho é de que por enquanto não há esse problema, não se sente. Aliás, pelo contrário, ainda há dias falava com um empresário que trabalha sobretudo para esse grupo e que me disse que o mês de janeiro, foi o melhor mês de sempre, para a sua empresa. Eu perguntei-lhe como é que as coisas estavam, porque outros dizem precisamente o contrário, que não querem pura e simplesmente trabalhar com esse grupo e que preferem outro tipo de clientes que lhes dão outro tipo de rentabilidade. Mas, o certo é que há ainda alguns que têm uma forte dependência desse grupo e nessa medida é sempre preocupante. Eu há dias em conversa com o Sr. Secretário de Estado da Defesa do Consumidor, Secretaria de Estado essa que pertence ao Ministério da Economia, soube que o Secretário de Estado da Economia tem uma reunião agendada com o Grupo Inditex na Corunha, porque o Governo está preocupado, porque tem a noção, com certeza, da importância que este grupo ainda tem aqui em Portugal, sobretudo aqui na região norte. Mas, o que eu sei é que grande parte dos empresários me diz que têm outra dificuldade, ou seja, que cada vez mais há falta de mão-de-obra em muitas áreas. Não estou a falar necessariamente na confeção, mas estou a falar de outras áreas, em que de facto começa a ser muito difícil recrutar pessoas. A economia, ou um setor ou outro, pode estar a desacelerar, mas o certo é que há um potencial de crescimento em algumas áreas e a dificuldade maior que os empresários estão a sentir é de facto recrutar essa mão-de-obra. Relativamente à intervenção da Dra. Cândida, eu deixava a parte da ata



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

para o fim. Quanto à questão sobre onde é que vai ficar o centro de camionagem, o projeto já foi apresentado e aprovado em Reunião de Câmara, estamos aguardar a aprovação da candidatura e está previsto nascer na zona onde sempre esteve previsto, pelo menos desde 2012, ano em que a Revisão do PDM entrou em vigor. Quando a Revisão do PDM foi publicada já se previa uma unidade operativa de planeamento e gestão naquele local, para a expansão da Vila, e lá já estava previsto que uma das funções para aquela zona era acolher também este Centro Modal. Questionou o volume populacional que vai trazer e o tráfego. Isso será objeto de um plano de pormenor, cujo processo foi iniciado, e se não foi publicado em Diário da República deve estar para ser um período de discussão pública e vocês, ou qualquer cidadão comum, poderão depois apresentar sugestões, participar nesse processo, e poder-se-á justificar fazer-se uma apresentação pública do projeto, porque efetivamente como disse, pelo menos foi o que percebi das suas palavras, há aqui uma série de projeto nesta área que creio que vão alterar radicalmente aquela zona da Vila, na nossa opinião para muito melhor, resolvendo problemas crónicos que estavam devidamente identificados ao nível do trânsito automóvel. Mas acho que sim, será útil nós convidarmos os projetistas e fazer agora, no início do procedimento de consulta pública, uma apresentação. Relativamente à questão da natalidade, perguntou-me se conheço uma família que dormiu ao relento, portanto eu presumo que esteja a falar de uma família que está sinalizada pelos serviços da ação social, que teve um despejo, despejo esse que a família alega que terá sido ilegal e portanto é uma família que já estava a ser acompanhada por nós e pelo tribunal, portanto tem ali umas situações que escuso de aqui referir, nem devo, e a informação que temos é que ninguém dormiu ao relento, dormiu em casa de familiares e estamos acompanhar a situação. E, portanto respondendo à questão que fez se havia concidadãos nossos que não tinham teto, há concidadãos nossos que aguardam por uma habitação, mas eles não estão ao relento, estão numa situação que não é a mais desejável ou a partilhar a habitação com pais ou com outros familiares ou em habitações que não são as melhores para aquela tipologia de família, mas há carências naturalmente, e nós sabemos todos mesmo para quem quer arrendar há essa dificuldade atualmente. Neste momento estamos a tratar de elaborar um plano municipal para habitação, em que o Município vai identificar as suas necessidades e as estratégias também para resolver, sejam intervenções



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

públicas ou privada e portanto é um assunto muito importante e que está neste momento a ser trabalhado. De qualquer modo, casos graves de sem-abrigo, não temos, felizmente. Relativamente ao Dr. José Gonçalves, congratula-se aqui por estas duas questões do Posto da GNR e das Bolsas de Estudo. Quanto a outras considerações, eu por acaso não tenho por hábito ir ler o vosso programa, mas não é por vos desconsiderar, é porque vocês fazem o favor de lembrar que há aqui coincidências de alguns projetos ou ações, e é normal que assim seja e na minha ótica isso é uma fragilidade no vosso discurso, porque no fundo só estão a dar um elogio à Câmara Municipal, porque enfim, há aquela crítica generalizada, de que os políticos prometem e nada fazem, mas pelos vistos há alguns que fazem aquilo que prometem e ainda fazem aquilo que a própria oposição promete e, por isso, considero isso um elogio. Relativamente à escola E.B. 2/3 de Caíde, fiquei confuso. Não percebi onde é que queria chegar, ou melhor, eu percebi onde queria chegar, mas acho que foi pelo pior caminho, porque o senhor enquanto jurista, enquanto advogado, sabe que o presidente de câmara, por muita vontade que tenha de resolver todos os problemas, não pode atropelar a lei, nem pode passar por cima dos tribunais... era o que faltava. E, portanto, esta obra está há tempo demais no tribunal, infelizmente, porque houve um concurso público e o segundo classificado não concordou com a adjudicação. Foi para tribunal e tem perdido sempre. Já recorreu e voltou a perder e não satisfeito ainda está a ver se consegue atrasar mais a obra. E o certo é que isso é de lei, enquanto não transitar em julgado nós não podemos dar execução à adjudicação. Entretanto, há um mecanismo na lei, que nos permite pedir ao Juiz o levantamento da suspensão e foi o que fizemos, considerando que a situação é urgente, porque de facto o é, sobretudo no pavilhão. E, quando chove o problema é gravíssimo, com infiltrações nas instalações elétricas, no próprio quadro elétrico e alegamos isso junto do processo e pedimos para que o Juiz levante a suspensão. E, depois se eventualmente o recorrente acabasse por ter razão, o que não creio, discutia-se a questão da indemnização. Ora, o que não faz sentido é estarmos há tanto tempo à espera de uma decisão com um problema tão grave por resolver. E, portanto todos os mecanismos legais que estão ao nosso alcance para fazer face à situação foram usados e devolvo-lhe por completo a crítica, porque o senhor disse que a mim me cabe resolver a situação, pois cabe e é isso que estamos a fazer. E, adianto-lhe mais, não me satisfaz aquela obra, aquela obra são cuidados paliativos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

uma obra que custará cerca de setenta e tal mil euros, não vai resolver o problema de fundo daquela escola, vai sim atenuar alguns problemas mais graves e portanto na quinta-feira tive uma audiência com a Sra. Secretária de Estado Adjunta da Educação, para apelar para que agora, no âmbito da reprogramação do Portugal 2020, sejam alocados mais recursos financeiros para podermos ter uma segunda fase de intervenção na E.B.2/3 de Lousada, uma vez que esta obra que foi adjudicada e que a todo momento poderá iniciar-se logo que venha o visto do Tribunal de Contas e que se possa então depois lançar uma segunda empreitada para uma segunda fase, uma vez que a abordagem nesta primeira empreitada é sobretudo ao nível dos pavilhões onde há salas de aulas e depois no que respeita ao polivalente e ao ginnodesportivo a intervenção é mínima, porque o dinheiro não chegava. A nossa ideia é fazer depois uma segunda empreitada, uma segunda fase para resolver de uma vez o problema daquela escola e queríamos também ter valores que nos permitam fazer uma abordagem mais de fundo nas outras três EB 2,3, Lousada Norte, Lousada Oeste e Lousada Este. E, é nesse sentido que estamos a trabalhar e pode ficar descansado de que tudo estamos a fazer para resolver os problemas do parque escolar e no fundo vem na sequência de toda a preocupação que já existiu no passado a esse nível. Já aqui disse também que estamos a preparar umas candidaturas à Eficiência Energética. Vamos intervir em 20 edifícios escolares que já tiveram investimentos há muitos anos e urge fazer pequenas intervenções e portanto estamos a estimar um investimento de 1 milhão de euros que será financiado por fundos comunitários e portanto vai haver também aqui um esforço grande do Município, porque na eficiência energética as taxas de comparticipação são mais baixas, por um lado, e depois há ali outros trabalhos que não são elegíveis. Queremos aproveitar para que as escolas fiquem de facto com outras condições e contamos ainda este ano de ter boas notícias a esse nível e que Lousada fique de facto com um Parque Escolar impecável. Relativamente, à intervenção do Dr. Filipe Barbosa, relativamente às creches, as famílias que temos neste momento sinalizadas, ou seja que já nos pediram apoio, julgo que foram quatro. É evidente que esta medida não vai ter uma abrangência muito grande, porque vão ser mais de quatro seguramente, mas não terá muitos beneficiários, porque são poucos os casais, como devem calcular, que têm mais que dois filhos. De qualquer modo, a ideia desta medida é justamente incentivar que seja cada vez mais. Relativamente à oferta que existe e se há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

creches suficientes, eu digo que não há, sabemos disso. Estive numa audiência com o Sr. Ministro da Solidariedade que demonstrou todo o empenho para resolver este problema. Entretanto, também já o disse e volto a repeti-lo, havia condições praticamente imediatas para termos uma nova creche na IPSS de Lustosa que tem todas as condições para isso, e julgo que a candidatura já terá sido feita e aguardamos a todo momento que haja novidades a esse propósito. Está também devidamente articulado no âmbito da rede social um alargamento na IPSS de Nespereira, possibilidade de nova creche em Meinedo e a Santa Casa da Misericórdia também está disponível se for preciso para abrir uma nova creche. Portanto estamos a trabalhar nesse sentido para resolvermos este problema no concelho. Relativamente, à ferrovia a única coisa que lhe posso dizer é que congratulo-me com o investimento que está a ser feito no túnel. É evidente que me preocupa também os interesses dos nossos concidadãos dos concelhos vizinhos, mas sobretudo me interessa resolver os problemas e defender os interesses dos nossos concidadãos de Lousada. E, de facto aquela obra vai resolver um problema grave que me preocupava e publicamente dei nota em devida altura dessa preocupação que era termos o ponto mais crítico em termos de proteção civil no concelho que era aquele túnel. Fizemos como sabem inclusivamente um simulacro na estação e a proteção civil e os bombeiros deram nota nessa altura da preocupação e felizmente agora estão a ser feitas as obras que nos vão dar aqui mais garantias de segurança. Aproveitei a oportunidade na altura, quando fiz a intervenção na estação, de apelar para que se resolva um problema que existe na estação que tem que ver com o estacionamento, que é muito pior do que era no passado. E, portanto existe abertura também nesse sentido, estamos a fazer contactos com os proprietários ali da envolvente, no sentido de se procurar uma solução para esse problema. E, já agora queria felicitar a Junta de Freguesia de Caíde de Rei, o atual presidente de Junta porque uma das primeiras medidas no seu primeiro mandado foi de facto arranjar um terreno para o estacionamento junto à Estação. A Junta está a suportar uma renda e fê-lo como uma medida provisória, porque naturalmente vocês sabem quais são as dificuldades que as Juntas de Freguesia têm, mas face à gravidade do problema, o senhor presidente de Junta, tomou essa decisão, e bem, mas agora urge de facto encontrar uma solução mais definitiva e que também possa aliviar a Junta dessa despesa e é de toda a justiça e creio que vocês partilham disso.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Relativamente às transferências de competências, há um ponto na ordem de trabalhos onde vamos falar sobre isso, mas aqui senhor deputado não há incongruência nenhuma. Aquilo que eu sempre disse está escrito nas atas da reunião de Câmara é que relativamente aquele primeiro pacote de competências. Foram publicados onze diplomas, dois deles são sobretudo para as Comunidades Intermunicipais, nove deles são para os municípios e considere que tínhamos condições para acolher já essas competências. A maior parte de algumas dessas competências não vão trazer grandes preocupações, aliás são quase inócuas, depois há uma ou outra que irá dar futuramente mais trabalho, mas também têm receita inerente, aliás um ponto da agenda é também a criação de uma taxa para fazer face a uma dessas novas competências. Aquilo que mais me preocupava está acautelado, ou melhor, ainda não está resolvido, mas também o Município não está aqui a assumir nenhum encargo e estou-me a referir concretamente às estradas nacionais e à habitação, porque os respetivos diplomas preveem expressamente que enquanto não houver o acordo expresso do Município, e isso tem que ser votado depois aqui na Assembleia Municipal, não há Mutação Dominial, quer dizer que a propriedade quer das estradas, quer da habitação continua na esfera do Estado. E, portanto o Município, por exemplo no que respeita às estradas fica com outro tipo de competências, competências de gestão, que não trazem encargos antes pelo contrário vem aligeirar, dar mais celeridade na solução de alguns problemas como por exemplo na questão dos licenciamentos, mesmo das nossas obras. Dei o exemplo na reunião de Câmara de que tivemos mais de meio ano à espera de parecer para duas rotundas e isso não tem sentido nenhum e creio que a esse nível vai ser muito positivo. Relativamente à saúde animal e segurança alimentar, consultei o nosso veterinário municipal que está muito preocupado, porque considera ele que neste momento não há condições para desempenhar estas funções com rigor e com responsabilidade. Depois relativamente à ata eu creio que está bem, mas podia ter acrescentado mais qualquer coisa, também é verdade. Se fosse hoje não dizia só o que disse, dizia o que disse e depois era capaz de acrescentar mais alguma coisa. E, portanto citando aquilo que eu disse “estamos a fazer o nosso trabalho, ao nosso ritmo e dentro daquilo que é possível, para que não sejam defraudadas as expectativas das pessoas que confiaram em nós”, bem como das pessoas que ainda não votaram em nós. É para isso que trabalhamos também.» -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

PRIMEIRO PONTO: Apreciação da informação escrita do presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município

Intervenção do Sr. António José Mendes, do Grupo Municipal CDS-PP: «Estou a ganhar alguns tiques de políticos se calhar e vou fugir um bocadinho ao tema e venho atrás para aproveitar alguns minutos de palco e queria fazer duas notas. Uma queria e sei que não foi por mal o Dr. José Gonçalves, referiu o programa do PPD-PSD, é o programa da Coligação da Lousada-Viva, o qual muito nos orgulhamos termos pertencido. Dar nota também que o Dr. Filipe Barbosa pelo contrário referiu Coligação Lousada-Viva. Em relação a um comentário que fez o senhor Presidente sobre não ler com regularidade o programa da Coligação Lousada-Viva, de facto reconheço e sei até fui professor dele parece que por uns dias, tem boa memória e como tal sabe decor o nosso programa. Em relação, à questão da economia, eu tenho mesmo que agora puxar dos galões e dizer o seguinte: Dr. Pedro Machado, eu falei porquê? O nosso concelho esta muito exposto ao vestuário, certo. E, sobretudo está exposto ao vestuário de uma forma, diria negativa. Nós não temos aqui em Lousada, salvo honrosas exceções empresas de valor acrescentado. Nós vendemos minutos, em Lousada vendem-se minutos e isso é preocupante. Eu tive o privilégio de pertencer às poucas empresas de Lousada que vendem coleção própria, marca própria, desenvolvimento e não minutos. Neste momento estou a colaborar com empresas fora do concelho, é com preocupação que vos digo tenho recebido chamadas, estou colaborar com o maior grupo industrial português de têxtil, que é o Grupo Valérius e posso vos dizer que é com preocupação como lousadense e porque até tenho ligações muito fortes afetivas às pessoas que liderei durante trinta anos, que foram as maiores empresas de Lousada, tive esse privilegio e agradeço a Deus essa dádiva, mas é preocupante empresas muito grandes do nosso concelho me liguem a pedir ajuda, porque estão com pouco trabalho ou estão a transformar linhas de produção altamente automatizadas e vocacionadas para um produto aquilo a que nós chamamos monoproduto, estão neste momento a produzir um produto que nada tem a ver em gama operatória com aquilo a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que estavam destinadas. A produtividade, obviamente é muito baixa, a rentabilidade não se atinge, porque as linhas não estão nem as máquinas estão apropriadas a esse produto. E, portanto também queria dizer o seguinte, isto é preciso termos consciência disso, o povo português e o nortenho é muito orgulhoso e não quer muitas vezes admitir que está em crise. Não querem fechar a porta por quinze dias, porque parece mal e, recorre-se aquilo que é o mais fácil que é criar dívidas. A banca já não é muito fácil enganar, os Salgados já não estou cá. E, depois vão para a segurança social e a segurança social é o mais fácil, porque não é crime, os 23,75 da parte patronal, o IVA é crime, os 11% é crime e é isto que está acontecer. Não quero ir mais longe por dever de confiança, enfim não quero estar a ir muito longe nisto, é uma coisa que me choca. Em relação aos transportes e à ferrovia, eu ia fazer uma pergunta, não sei, até posso estar a cometer uma gaffe enorme estar desatualizado tenho tido muito pouco tempo disponível para me andar a informar sobre isto, penitencio-me sobre essa ignorância se for o caso. Para quando uma ligação às estações ferroviárias? Acho que é algo que falta no nosso concelho, a menos que num passado muito recente, alguns meses, semanas até tenha sido avançado. Penso que é uma lacuna que temos, temos de facto a Estação de Caíde, o Apeadeiro de Meinedo e temos muitos concidadãos que se deslocam para Penafiel diariamente. Eu penso que é algo que a nossa Câmara também podia-se preocupar em melhorar ou pelo menos fazer algo para que os transportes públicos funcionassem muito bem nesse segmento.» -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente de Junta de Freguesia de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga: « Eu há pouco estava a ouvir com atenção o senhor presidente da Câmara e fiquei um pouco embasbacado, admirado. O senhor presidente da Câmara se recorda e depois as atas podem confirmar, disse textualmente: “Há cidadãos lousadenses que aguardam há muito tempo, há demasiado tempo por uma casa”, foi o senhor presidente da Câmara que disse, há muito tempo, há demasiado tempo por uma casa. Isto é uma contestação, mas efetivamente é uma das responsabilidades das Câmaras Municipais também a habitação social. Aliás aqui há uns tempos falando sobre os ARU`S e os PARU`S e um conjunto de realidades que têm a ver com a possibilidade de Câmaras tinham de reabilitar um conjunto de habitações ao nível do concelho para a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

disponibilizar para a habitação social, foi dito que não, que não era possível, que isso não era viável. Seja como for é preciso perceber-se que as Câmaras tem efetivamente responsabilidade na habitação social, essa responsabilidade não é só do Governo. Aliás, aquilo que conheço e é permanentemente notícia nos jornais, Câmara do Porto constrói não sei quantas habitações sociais, Câmara de Lisboa disponibiliza não sei quantas habitações sociais, Câmara de não sei de quantos disponibiliza habitações sociais e o que é facto é que eu sei que a Câmara de Lousada já há quantos anos não constrói habitação social em Lousada, há quantos anos senhor presidente de Câmara? Não constrói. Efetivamente, tem utilizado um outro sistema a bem de apoio às rendas e bem, permitido efetivamente as pessoas possam ter um apoio nas rendas, mas o senhor presidente da Câmara sabe como é que está uma situação da habitação. Aliás, o que tem acontecido, aliás em muitos casos a onde as habitações nem sequer tem dignidade em alguns casos, pessoas que estão em habitação e depois vamos ver elas não têm com dignidade e portanto é urgente senhor presidente que de facto se olhe para esta realidade da habitação social com muito mais efetiva resolução de facto não vale apenas no meu ponto de vista lamentarmo-nos e dizermos há demasiado tempo, há pessoas há cinco, seis, sete, dez anos à espera de casas. E, portanto não vale apenas lamentarmo-nos, mas temos que efetivamente encontrar soluções para resolver de facto este problema, que é um problema que a nossa constituição o garante a todos os portugueses, que é uma habitação condigna. E, portanto acho que era importante pensar-se e gostava de ver esta Câmara Municipal trazer aqui futuramente algum tipo de projeto que possa realmente vir de encontro às necessidades efetivas de muitos lousadenses, esta é uma questão. Depois, gostava também de saber e ao mesmo propósito e tendo em conta as transferências de competências do poder central sabendo que o Bairro Dr. Abílio Moreira, é neste momento uma competência do estado central, se a Câmara o vai aceitar nesta transferência de competências na área social. Qual é a posição da Câmara Municipal, relativamente ao Bairro Dr. Abílio? Sabendo nós que há habitações neste momento da responsabilidade digamos de quem gere o bairro Dr. Abílio que estão vazias, porque não tem havido intervenção dos serviços, a senhora vereadora sabe disso, que não tem havido intervenção de reparar aqueles apartamentos para disponibilizar à população. Isto é um escândalo, que não é da responsabilidade efetiva da Câmara neste momento, porque não são da responsabilidade, mas se há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

algum ponto onde a Câmara aqui tem que tomar uma medida, é neste caso, que pode começar precisamente por aqui e eu gostava de saber, porque isso faz parte de um dos diplomas que foi assinado e transferido, ainda há pouco o senhor presidente o confirmou que é sobre a habitação, eu gostava de saber se a Câmara efetivamente tem tudo feito, ou seja se já sabe quanto é que tem que gastar, quanto é que vai custar, o que é que tem que receber do estado central para efetivamente e digo e isso é uma das medidas que também o PSD colocou no seu programa efetivamente termos habitação social condigna para os nossos lousadenses e vamos começar por aí, porque não só para habitação, mas também pela requalificação daquele bairro, que é um bairro à entrada de um concelho e por amor de Deus, é a porta da entrada ou temos ali alguma dignidade na forma como aquele bairro se apresenta a quem nos visita ou então senhor presidente vamos encontrar outras soluções, vamos fazer como outros concelhos, se calhar não é hoje, não é amanhã, mas pode ser daqui a quatro, cinco, seis, dez anos, deitar o bairro abaixo, reconstruir, encontrar outras soluções, mas o importante é efetivamente pensar estas questões com os lousadenses e para os lousadenses. Aliás, como aconteceu com outros bairros neste país, portanto não seja o caso, não estou a dizer que seja ou que não seja, estou a dizer que é preciso pensar seriamente nestas questões. Depois, relativamente às creches e ao terceiro filho, eu gostava realmente de falar aqui uma coisa muito interessante o senhor presidente disse que realmente são poucas famílias com três filhos, era importante que houvesse mais de facto e é de louvar de facto que o concelho de Lousada continua a ser um concelho jovem com muita natalidade e isso é muito importante nós ressaltar e valorizarmos. Mas, também disse outra coisa interessante é que também não há creches, ou seja os pais tem poucos filhos, portanto não tem o terceiro filho, depois também não há creches. Aquilo que eu sei das creches, ainda há dias falava com o Padre Paulo Godinho, pároco desta digníssima paróquia, onde ele tem uma preocupação em criar uma creche e muito bem, porque ele dizia muitas mães, muitos pais vão batizar os filhos e dizem ao senhor padre, eu estou preocupado, não sei onde vou colocar o meu filho, não há creches no concelho de Lousada, estão cheias, as poucas que existem estão completamente cheias. Então juntando as duas coisas, não há creches e as pessoas não tem filhos para que esta medida é uma medida só para inglês ver senhor presidente, será? Esperemos que não seja, é um bocadinho essa preocupação. E, gostava de falar de outra competência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que é das estradas e é verdade acho que é muito importante que se desbloqueei um conjunto de situações e esta aceitação da competência das estradas vai permitir acelerar um conjunto de processos que estavam bloqueados. Mas gostava de saber se a Câmara já fez os estudos todos ou se está a preparar isso para assumir as competências e sobretudo uma outra questão que me preocupa muito mais qual vai ser o modelo de gestão que a Câmara vai ter relativamente à manutenção das estradas, porque aquilo que sinto enquanto presidente da Junta é que agora as coisas não funcionam nada bem, o senhor sabe, senhor presidente não funcionam ou não há material ou não há carros ou não há funcionários. Isto está caótico. Houve três semanas que não havia material para tapar buracos. Durante três semanas não havia material para tapar buracos, começo agora a haver, Graça a Deus. Eu tenho ali duas estradas em Pias, para não falar no concelho todo, com mais de trinta travessias que estão quase há dez anos sem ser resolvidas, sem ser tapadas. E, no concelho por aquilo que eu sei há centenas de travessias, fundas com imagens de vídeo no facebook, nas redes sociais, conjunto de ofícios enviados sem resolução algumas delas quase há dez anos, digo-lhe Rua Nossa Senhora do Avelar, Rua Dr. Mário Soares. Senhores deputados desta Assembleia, façam o favor, façam uma visita pelo concelho e vejam uma coisa interessante, é que normalmente costuma-se colocar umas lombas para reduzir a velocidade, se calhar aquela é uma forma indireta também de o fazer, mantendo as lombas fundas, talvez seja uma solução, mas ao menos que seja assumida. Portanto, de facto existe ao nível do concelho, eu vou dar um exemplo fui noutro dia a Caíde à Casa de Vila Verde, a chegar ali à casa de Vila Verde a quantidade de lombas que estão naquela estrada, travessia, eu sei que está em construção, o problema é que está lá há muito tempo. De facto, esta é uma situação que exige um investimento significativo, se calhar de milhares de euros, mas que é preciso resolver e portanto temos que encontrar aqui soluções de resolver o assunto.» -----

----- Intervenção da Sra. Cândida Novais do Grupo Municipal PPD/PSD:
«Senhor presidente, o senhor terminou dizendo, reafirmando que continua a trabalhar ao seu ritmo, dentro daquilo que é possível, para que não sejam defraudadas as expectativas das pessoas que confiaram em nós e, que acrescentaria, não posso citar, porque não tenho decor a sua expressão, que outros no futuro confiassem em si. Alerto para o seguinte senhor presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

está aqui e calcorreado por toda a gente que se afigura uma profunda visão estratégica para o futuro. O senhor presidente disse na sua intervenção que as pessoas não tem falta de teto, porque as relações de vizinhança e relações de proximidade tem resolvido solidariamente estas questões. Senhor Presidente, a juventude que está agora a querer formar famílias, não são os jovens de há vinte e trinta anos, as famílias são muito exigentes, quando o senhor tiver a entrar pela câmara adentro jovens a pedir a creche, a pedir lugares e a pedirem apoios sociais, quando estas fábricas começarem a fechar e as de calçado também. Eu não estou a fazer nenhuma futurologia negativa, *“caldos de galinha cada um toma os que quer”*. O que eu quero-lhe dizer é o seguinte: plano visão estratégica não há. E, portanto o senhor conforma-se dizendo, eu espero que é isso que vai dizer quando os utentes entrarem pela porta a dentro e lhe perguntarem, como é que vai ser, como é que vai resolver estes problemas da habitação, os problemas sociais. Vai-lhe dizer, por certo, que ao nosso ritmo, dentro daquilo que é possível e espero não defraudar as vossas expetativas.» -----

----- Intervenção do Sr. Filipe Barbosa do Grupo Municipal PPD/PSD: «Queria deixar aqui apenas duas notas sobre alguma das coisas que foram ditas. E, a primeira é pegando em uma frase que ficou celebre no início do mandato deste governo, *é que parece que as vacas já não voam*, aterram todas, fizeram um aeroporto novo ou estão a pensar fazer um aeroporto novo e as vacas já não voam e estamos a tomar banho de realidade. Agora e parece que afinal as coisas não são como disseram que eram, no domingo passado o Ricardo Araújo Pereira até explicou bastante bem isso, é só verem o programa e ele explica bastante bem que afinal a realidade é o que é, e não há outra forma de a ver. Isto vem a propósito de uma coisa que se diz aqui, que parece que hoje falou-se muito de política nacional. Eu acho que falou-se pouco aqui de política nacional, considerando o que já se falou aqui de política nacional, porque eu lembro-me de tempos em que todos os motivos e mais alguns eram bons para dizer que não se fazia, porque havia um governo que não deixava e que retiravam fundos ao município e que assim eu volto a insistir que assim que um outro governo viesse o Município receberia todos os fundos que estava a dar, e não mudou nada. Eu já disse aqui neste mandato o FAM, lembrem-se do FAM, parece que afinal as coisas são o que são e o mandato está acabar. E, enquanto se falou aqui de habitação social, fui percebendo pelos murmúrios que a habitação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

social é um engulho, aqui como em todos os concelhos. Eu percebo, mas há uma coisa que eu até posso ser injusto no que vou dizer, mas vou dizer de qualquer forma, eu vou dizê-lo claramente é que é uma chatice e eu estou a dizer as palavras exatamente como quero dizer é uma chatice andar lá em campanha prometer às pessoas e agora ter que cumprir.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: “Estamos aqui há uma hora e meia, basicamente as conclusões que podemos retirar destas nossas intervenções são: como o PS cumpre o programa do PSD, podem continuar a votar PS, porque nós cumprimos o nosso e o dos outros. E, depois dizer-vos o seguinte, pessoalmente não tenho dúvidas que vem aí uma crise, nem é pela questão interna, é pela questão externa, sigo as bolsas e quem segue as bolsas internacionais, percebe logo. Eu já percebi há muito tempo que isto vai começar a cair, só por aí vê-se logo. Mas, nós vamos ser apanhados na curva, não há dúvidas e portanto sim senhora, acho muito bem, que se pense, que se politique, mas também digo uma coisa, quem andou aí a pedir outra vez crédito descontrolado, quem andou aí a conceder crédito descontrolado de certeza que a culpa não é da Câmara Municipal de Lousada, nem das outras Câmaras Municipais. Em todo o caso quero dizer outra coisa, não me parece, estou a dizer isto, porque o PSD e o CDS-PP valorizam aquilo que é iniciativa pessoal e menos estado, mais pessoa, uma política mais liberalizante e vê-se no que é que isto dá, quando se dá liberdade às pessoas, normalmente muitas vezes cometem erros, graça a Deus que é para apreenderem com eles, também os cometam. Agora, quero dizer-vos uma coisa em tom de brincadeira, atenção se vão fazer casas, eu também quero uma, porque vou ser um desses jovens a entrar por aí a dentro. Calma, a Câmara de Lousada não é uma IPSS. Mais, os jovens que são pessoas instruídas, fez-me lembrar a candidata 13.111, que concorreu no Brasil em 2016, quem tiver curiosidade, pode ir ver o nome dela, chama-se professora Zeca, fez-me lembrar o discurso dela. Isto para dizer o quê? Os jovens hoje em dia sabem que existem programas estatais do governo vocacionados para o arrendamento jovem. Sabem que podem beneficiar desses programas. Mais, hoje em dia há uma coisa, eu sei que pode custar, a maior parte dos jovens são responsáveis, sabem que quando formam família precisam de ter sustento para a socorrer. E, queiramos ou não eu ainda não sou pai, mas eu tenho a certeza absoluta que no dia em que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

precisasse de ter tetos os meus pais me apoiariam. E, tenho a certeza absoluta que a maior parte dos pais só não apoiam os filhos se não puderem. E, portanto eu tenho muitas dúvidas, que nós tenhamos a enchente de jovens a entrar pela Câmara a dentro a pedir habitação social, tenho serias dúvidas. Eu tenho uma visão para isto, não sei se é a visão do PS, não sei se é a visão dos meus congéneres, eu tenho uma visão para isto, habitação social é para quem precisa mesmo e sim, eu, também sou daquelas pessoas que acha que a habitação social dever ser o último recurso, porque é assim a família e aqui entro na parte democrata-cristão, a família tenho um papel a desempenhar muito mais do que a Câmara Municipal, a família deve ser o primeiro reduto a apoiar esses casos, a Câmara Municipal deve ser o último rácio. E, portanto nós não podemos andar aqui a generalizar coisas, até porque há outra coisa que é muito importante, habitação social aqui e em qualquer outro lugar do país tem dois problemas, custos elevados e problemas sociais, aliás hoje em dia essas histórias dos bairros, já não existe. Hoje em dia tenta-se dispersar a habitação social no sentido de evitar os famosos guetos. Mas isso são questões políticas que não vou entrar aqui nesta discussão. Agora, se me perguntarem qual é a minha opinião sobre o Bairro Dr. Abílio, eu posso dizê-la. Por último, dizer como é obvio não tenho funções executivas posso falar à vontade até um pouco na brincadeira, mas acho que todas as boas estradas tem que ter alguns buracos por um motivo muito simples, segurança rodoviária. É que as pessoas param mesmo, eu ando devagarinho, segurança rodoviária, toda a gente abranda com os buraquinhos. Calma, nem tudo é bom, nem tudo é mau, já tivemos muita estradinha de terra, dizer-vos o quê, esta é a minha opinião vale o que vale. Eu, não compreendo ninguém, eu estou à vontade. Já aqui que disseram que não estão vinculados a nada, eu também não estou. Estou pacífico, eu não precisei de tomar nada para vir para aqui. Aquilo que quero dizer basicamente é o quê! É como é óbvio a política rodoviária é uma política importantíssima e que deve ser preservada no nosso concelho. Agora, há uma questão que acho que é muito importante, porque há dias houve aí uma autarquia que teve de recorrer a uns empréstimos, não aqui muito longe, para pagar ordenados. É assim entre pagar ordenados, a ocorrer a despesas urgentes, fazer isso tudo, ter uma gestão de regrado ou remendar buracos nas estradas, tirando salvo raras exceções preocupantes e graves deve-se ocorrer primeiro ao que se deve ocorrer e ao que é importante e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

cada um tem a sua escala de valores sobre o que é importante, esta é a minha opinião. O resto é execução da política autárquica e assim deve ser feita. E, mais uma vez reitero muito obrigado Dr. Gonçalves, por ter vindo dizer que nós andamos a executar o programa do PSD, porque isso de facto só valoriza a nossa posição que é: votem no PS, porque nós fazemos o programa todo.» -----

----- Intervenção do Sr. José Gonçalves, do Grupo Municipal do PPD-PSD: «Eu hoje fiquei a saber finalmente que ao longo destes anos, tenho sido muito injusto com o Dr. Pedro Machado, ultimamente e antes com o Dr. Jorge. Eu já percebi, porque é que o nosso sistema rodoviário, não é nada bom, mas quero-lhe agradecer acima de tudo a forma frontal, honesta como veio aqui e disse o que pensa e, sim tem todo o valor, acima de tudo demonstrou que não é um cacique político. E, este país está cheio de caciques políticos e temos que apreciar e saber ouvir os politicamente incorretos, porque muitas vezes os politicamente incorretos, dizem as grandes verdades, está de parabéns. Hoje percebemos, porque é que o sistema rodoviário lousadense, não é nada bom. E, já agora não queria sair daqui sem uma questão, é verdade que o Dr. Pedro Machado tem todo o direito de não lhe responder às questões que lhe são colocadas, tem tudo o direito. Há pouco fiz-lhe uma questão, que o Dr. Pedro Machado passou de lado, não respondeu. O mesmo direito que o Dr. Pedro Machado tem de não responder às questões, é o mesmo direito que me assiste a mim de renovar a mesma questão e, aqui fica Dr. Pedro Machado, perguntei-lhe porque eu fiquei sem saber, afinal qual é a qualidade de termos aqui outro vereador? -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente de Junta de Freguesia de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga: «João fiquei mesmo satisfeito, se com a tua intervenção e com a solução espetacular que encontrastes. Estamos ali alguns colegas presidentes de Junta e estávamos a conversar que de facto vamos por isso em edital, bem emoldurado, porque de facto e vamos depois nos contatos que temos tido permanentemente com os nossos concidadãos, que nos abordam diariamente, de manhã à noite, sem hora, à hora do almoço, a dizer ao senhor João, agora pareço o Carlos César, na Assembleia da República, ao senhor João, à dona Maria, ao senhor António, olhe mas está tão preocupado, então afinal os buracos, temos aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

a solução, os buracos fazem parte efetiva, aliás até acrescento uma coisa João muito mais interessante, vamos todos plantar florezinhas nos buracos das estradas do concelho de Lousada, porque de facto fica tudo mais bonito agora que vem a primavera, camélias por exemplo, olha camélias agora. É uma boa solução aqui para a senhora vereadora agora para propor no Festival das Camélias, buracos com camélias, a nova e a última novidade do concelho de Lousada, é a solução para os problemas das nossas estradas, que efetivamente sejamos claros e eu também vou ser para abono da verdade nós temos efetivamente buracos, mas também não podemos considerar que o concelho está todo esburacado, não é essa a questão. E, portanto, mas efetivamente é uma preocupação, a preocupação principal dos nossos concidadãos e, aliás as contas chegam à Câmara se não estiverem sinalizados. E, também, queria vir aqui dizer duas coisas muito importantes, que é assim: João a situação financeira de alguns Municípios, aqui ao lado que vão pedir empréstimos para pagar salários, mal estava a Câmara de Lousada, que tem que e se calhar não sei, quer dizer, se calhar tu sabes melhor do que nós, que tem que optar entre tapar buracos ou pagar salários. Mas normalmente os funcionários estão lá é para tapar buracos e portanto acho que era importante conjugar as duas realidades, porque acho que assim que ficava bem. Eu queria também vir aqui falar e também hoje trazer aqui um ponto positivo. E, aliás falar em Alvarenga, queria de facto, vim aqui muitas vezes durante três anos falar no saneamento em Alvarenga e dizer ao senhor presidente congratular-me Alvarenga já tem saneamento meus caros amigos, três anos depois, demorou, mas veio. Mas, preocupa-me permanentemente é o arrebatamento de canos de águas que estão por todo o concelho em situação um bocadinho calamitosa e queria saber senhor presidente que investimentos efetivos tem, se há um plano concreto da reformulação de toda a rede de águas no concelho, que há zonas catastróficas e portanto é preciso de facto isto pelos anos e esperemos que não seja por ramais que não foram bem construídos, esperemos que não seja isso, esperemos que seja só anos a interferir. E, também queria congratular com outra coisa e uma notícia que acho que é positiva, hoje ligou-me e é pena não estar aqui presente o vereador Manuel Nunes dando-me nota que vai realizar, se calhar não era para dizer, mas faço questão de o dizer pelo apreço que tenho por esta iniciativa, que vai lançar no concelho de Lousada um projeto que tem a ver com o Sousa Superior e que tem a ver de facto com o qualificar ou de certa maneira valorizar património natural



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que temos no Sousa. E, o mais interessante disto tudo, para além do projeto em si, é a forma como faz e a forma como faz é envolvendo, Graça a Deus, demorou mas foi, envolvendo os presidentes de Junta, envolvendo a comunidade local, os partidos políticos numa reflexão séria, aprofundada, porque Graça a Deus, nós todos estamos aqui para trabalhar para o concelho de Lousada e de facto é o concelho de Lousada que com este projeto e com outros que infelizmente às vezes não esta discussão e às vezes pensa-se que é o PS ou o PSD, somos todos lousadenses que temos que trabalhar efetivamente para que Lousada seja uma terra cada vez mais afirmativa, uma terra cada vez onde valha apenas viver e a onde haja mais qualidade de vida. E, estamos todos a lutar por isso e portanto saúdo, porque sempre lutei aqui nesta Assembleia, em muitas reuniões de Câmara, muitas vezes critiquei e simultaneamente elogiei o senhor presidente da Câmara quando teve a coragem, quando teve a capacidade de reunir os presidentes de Junta, de reunir as comunidades para discutir os assuntos abertamente e daí tirarmos muito mais luz e tiramos muito mais capacidade de entendimento, porque não vale apenas falar por exemplo a nível nacional e consensos nacionais, porque também no concelho de Lousada é preciso consensos, porque neste momento quem governa a Câmara é o PS, com as propostas também do PSD, porque nós fomos a eleições e tivemos votação dos nossos cidadãos e estamos aqui para lutar por elas, muitas delas coincidentes, o que é sinal que todos pensamos bem o concelho de Lousada, outras discordantes, porque a política e a democracia é mesmo assim, com concordância, com unanimidade e muitas vezes com discordância.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Grupo Municipal do Partido Socialista: “ Como é óbvio e disse, estava a brincar, vocês aproveitam-se do meu tom um pouco mais jocoso, mas dei-vos uma boa ideia para vos defender junto dos vossos fregueses. Como é óbvio, também vos digam uma coisa, é mais fácil tapar os buracos com camélias, do que se tapar os buracos nas contas, não se esqueçam disso. Em todo o caso, há uma coisa que é importante ressaltar, depois de falarmos em natalidade, rebenamento de águas, tapar buracos, isto está muito animado hoje, é importante ressaltarmos e que fique bem esclarecido que Lousada não é o pior concelho do país, muito provavelmente não seremos o topo de gama, mas também não somos o pior, há muito pior. E, há uma coisa que eu quero



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dizer e obviamente esta questão de tapar os buracos, eu estava em uma declaração não séria, em termos de direito, como é óbvio a questão de tapar os buracos, é uma questão é uma questão de segurança rodoviária, obviamente e que acarreta normalmente grandes responsabilidades e deve ser acautelada e trabalhada. Agora, há uma coisa que nós temos que verificar que de facto a Câmara Municipal, no meu entender, mais uma vez, tudo o que eu digo aqui, vincula-me apenas a mim, a Câmara Municipal tem feito o seu trabalho e bem e ninguém aqui o pode deixar de o reconhecer, na mesma maneira que eu vejo os senhores presidentes da Junta bastante empenhados nas suas tarefas e falo de parte a parte, eu quanto a isso também sei reconhecer quando o trabalho é bem feito, da mesma maneira que eu digo quando não é. Agora, esse trabalho tem que continuar a ser feito, vem aí períodos de muita exigência, não há dúvidas. Esta componente social que hoje estamos aqui a discutir, vai ser uma componente social que vamos falar no futuro muito certamente, vai estar sempre presente no nosso concelho, mas há algo que eu quero aqui deixar muito assente e quero ressaltar, porque já o ressalvei no passado que é a sociedade civil tem de ter um papel central e dominante no nosso concelho. Nós os jovens, juventudes partidárias, partidos, cada um de nós, temos que conseguir e temos de incentivar a que a sociedade civil, se mobilize no sentido de suprir deficiências, carências do nosso concelho. E, mesmo as pessoas que estão fora também podem fazer outro tipo, portanto não há problema somos todos portugueses, e se não formos todos portugueses, somos todos seres humanos. Agora, a questão aqui muito simples é a Câmara de Lousada, não é uma IPSS, como é óbvio tem domínios e tem competências na sua esfera de atuação, mas nós precisamos que a sociedade civil, saiba suprir essas carências. E, nós precisamos de uma sociedade em Lousada muito mais mobilizada, muito mais conhecedora do que daquilo que são as suas necessidades. É preciso incentivar as IPSS, é. É preciso incrementar aquilo que é o trabalho que os jovens podem desenvolver em Lousada, é. E, esse é o nosso papel. Esse não é o papel do senhor presidente da Câmara e do executivo também, mas esse é um papel de todos nós. Para nós amanhã estarmos a ver essas pessoas a suprir aquilo que são as carências e os problemas sociais dos seus congéneres, porque isso sim é viver em sociedade. Eu lamento, porque apesar de ser do Partido Socialista, eu não acredito que o Estado tenha de meter a mão em todo o sítio e não acredito que no Estado de existencialista, não acredito. Acredito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que o Estado deve intervir, deve ajudar, mas que as pessoas devem fazer o seu trabalho primeiro. -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Começando por responder ao Dr. António José Mendes, disse aqui e não questiono, porque sei que é conhecedor desta área e admito que haja de facto algumas empresas em dificuldades, mas esse *feedback* não me tem chegado e tenho perguntado a muitos empresários, mas admito que possa haver aí de facto problemas. E, outro problema que no futuro até pode não ser um problema, até pode ser parte da solução, tem que ver com a falta de mão-de-obra que a determinado momento existia e da resistência dos jovens de irem para esse setor. E não estou com isto a dizer que tenha que existir ou que seja positivo haver aqui uma seleção natural, mas o certo é que todos nós sabemos que os jovens têm muita resistência de irem para a confeção. E, vamos ver o que é que o futuro nos reserva, não estou com isto a desvalorizar o problema, porque sabemos que efetivamente sobretudo na faixa etária mais alta há muitos concidadãos nossos que trabalham neste setor, mas naturalmente que as indústrias deste setor têm que seguir os bons exemplos e felizmente nós temos bons exemplos no concelho, empresas que são referências a nível nacional. Por parte da Câmara, naturalmente, vamos continuar atentos e o que estiver ao nosso alcance para ajudar estes empresários, seguramente que o vamos fazer. Relativamente, à ferrovia pelo que percebi, ou percebi mal, há alguma fragilidade no transporte ou na ligação à Estação de Caíde, sim é verdade. Neste momento está a ser delineado um estudo no âmbito da CIM, porque a CIM é agora a autoridade de transporte, mas há aqui uma equação que tem que ser sempre posta em causa que é a questão da rentabilidade, sob pena de depois nós abrirmos concurso e eles ficarem desertos e os operadores não considerarem que esses circuitos são rentáveis. De qualquer modo, eu acho que mais importante ainda era de facto nós conseguirmos aquele sonho de termos a linha do Vale do Sousa. Isso, sim, seria de facto um passo em frente neste problema, vamos ver. Pelo menos a necessidade está sinalizada e tenha o país condições no futuro de concretizar este sonho e volto a dizer aquilo que já disse numa Assembleia anterior. Quando houver condições para se pensar em expansão de rede da ferrovia, o projeto que mais sentido terá de ser contemplado é o da linha do Vale do Sousa. Relativamente, à intervenção do senhor presidente de Junta de União de Freguesias Silveiras,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Pias, Nogueira e Alvarenga, relativamente à habitação social, senhor presidente nunca tive a convicção mais forte do que agora relativamente à habitação social de que ela é um mal necessário. A habitação social está como o hospital está para a saúde e portanto a ideia é que habitação social seja transitória, seja temporária para fazer face a situações graves de carência económica e portanto a habitação social não deve ser um fim em si mesmo, deve ser um meio para acudir a esse tipo de problemáticas e portanto sem prejuízo de termos naturalmente alguma resposta a esse nível e o Município tem 90 fogos de habitação social o que já não é pouco. Se me pergunta, se acho que é o ideal, não é. Aliás, o Município viu-se obrigado a ter esta habitação social, porque não havia outra forma, mas o desejável não era este tipo de habitação social, o desejável é que houvesse três, quatro, cinco moradias por exemplo em cada freguesia, para não se concentrar problemas sociais, porque os problemas sociais se forem concentrados agravam-se e nós sabemos que isto é verdade. Mas a alternativa que tínhamos na altura era não termos habitação social e portanto ainda seria pior a emenda do que o soneto. E portanto não tem havido programas a este nível para habitação social e se houvesse nestes moldes não seria seguramente a solução e cada vez mais há um consenso de que temos que ir por outra via, temos que ir sim pela prevenção e por outro tipo de medidas que evitem esta medida mais gravosa e portanto há aqui ou vai haver novidades muito expressivas a este nível, já aqui referi, o Município está a preparar agora um procedimento para um concurso para elaboração do Plano Municipal de Habitação para se posicionar para fazer face há oportunidades que vão existir. O governo elegeu como prioridade esta abordagem de habitação definindo aquilo que vai ser o primeiro direito e está previsto uma série de programas de apoio para o arrendamento apoiado, para pequenas obras. Por vezes com alguma intervenção nas condições existentes consegue-se tornar a habitação condigna e portanto vai haver também apoio a esse nível, apoio também para habitação a custos controlados, porque é aí que nós temos de facto o maior problema, se calhar não é tanto nas franjas da população mais desfavorecida é na classe média que não consegue aceder com facilidade ao mercado de arrendamento sobretudo em períodos mais especulativos e portanto o governo está sensibilizado para isso e a todo o momento vai sair legislação, aliás o programa foi publicitado pela Secretaria de Estado e a todo momento vai sair legislação nesse sentido, portanto estamos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

posicionarmos para podermos aceder a essas linhas de financiamento e para que de facto haja mais oportunidades no concelho. Relativamente, à posição da câmara quanto às transferências para a habitação social, se sabemos quanto é que vai gastar, não sabemos. O que está previsto na lei é que agora vai ser constituída uma comissão com elementos da Câmara Municipal e do Estado que vão fazer esse trabalho de avaliação, daquilo que é necessário fazer, do investimento necessário fazer e só depois de termos esses dados todos podemos tomar decisões em consciência, com responsabilidade e portanto é um trabalho que ainda vai ser feito. Esse trabalho também vai ser feito ao nível das estradas nacionais, também terá que ser feita essa avaliação, embora aí é mais fácil e aliás presumo até que as Infraestruturas de Portugal já tenham esse trabalho feito. Na habitação social é muito mais complexo. Relativamente aos buracos, acho que é demagogia a forma como apresentou o problema. Só quem não lida com procedimentos é que não sabe que o que aconteceu pode acontecer. De vez em quando pode haver um problema com um concurso que fica deserto ou outra coisa qualquer e, portanto podemos estar algumas semanas sem material para tapar buracos, como estivemos. O ideal é que não tivesse acontecido, mas não estamos livres de voltar acontecer, porque as coisas são mesmo assim sobretudo quando há transição de concursos para concursos. De qualquer modo, como aqui foi dito, podemos não ter uma rede viária impecável, mas aquilo que vejo na região e às vezes até em grandes centros urbanos como Porto e Lisboa, quando nós entramos naquelas ruas secundárias metemos as mãos à cabeça e vocês também devem fazer isso, também são pessoas viajadas, o problema é que tendemos a dar valor ao que temos apenas quando deixamos de ter, ou quando vemos realidades bem piores do que as nossas. Naturalmente que não estou a desvalorizar os problemas que temos, mas relativamente aos dois exemplos que deu, eu passo lá todos os dias, pelo menos na rua Dr. Mário Soares, e aquilo não está bem, mas também não está assim tão caótico quanto isso. Agora, é evidente que as travessias foram tapadas com recursos próprios, é um dos problemas dos tapetes. E, eu costumo sempre dizer a todos presidentes de Junta de que é preciso ter muita calma com estas novas abordagens dos tapetes, porque são investimentos avultados que dão outro tipo de problemas, nomeadamente quando é necessário intervir na via pública. Só para ter uma ideia para nós taparmos uma vala como deve ser feito o serviço, fresando e voltando a pavimentar, estamos a falar em dois a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

três mil euros por travessia e portanto é preciso ter noção disso, posso mostrar-lhe os preços. Só a mobilização de equipamentos fica tão caro às vezes como a reparação, porque é preciso a máquina ir num transporte próprio. É evidente que precisa de intervenção e vai ser feita, naturalmente, mas também não é caso para tanto alarido, porque não está em perigo a segurança das pessoas. Agora, é evidente que quem passar a grande velocidade sente mais do que eu sinto, que passo lá devagar. Aliás já o disse aqui que em tempos não foi no meu mandato, mas foi antes que se colocou a pedido da população uma lombagem e passado algum tempo foi-se retirar justamente por causa do barulho e portanto aí sim admito que e os moradores já falaram comigo e portanto vai ser naturalmente resolvido. O mesmo se passa em Caíde, onde o estado do piso está bem pior, mas está em obras e sinalizado. Relativamente à Dra. Cândida fico confuso com as suas intervenções, confesso. O que é que vou dizer aos jovens, quando eles forem à Câmara com falta de habitação, com problemas sociais, pelo desemprego, pelas fábricas que vão fechar de confeção. Já lhe disse que não creio que o problema vá ser esse e conforme aqui foi dito também os jovens não são potenciais clientes da habitação social, assim esperamos. E, portanto não creio que seja por aí. Há que criar condições, sim, para que os jovens tenham acesso à habitação a custos controlados ou com rendas apoiadas. Já existem neste momento programas para os jovens o Porta 65 e o desejável agora é que haja esses apoios da renda apoiada para todos e não só para os jovens. É isso que está previsto também no dito primeiro direito. Relativamente, à intervenção do Dr. Filipe Barbosa, perguntou aqui se nos lembramos do FAM, com certeza que sim. Eu não conhecia, o presidente do FAM, conheci-o há pouco tempo e ele pelos vistos conhece-me, porque nós nunca pagamos o FAM a bem, portanto é sempre feita a retenção no FEF! É uma questão de princípio, uma vez que temos uma ação em tribunal em que impugnamos o FAM e o certo é que pouco a pouco a ação vai andando e vai ter que ser mesmo decidido e vamos ver o que vai sair dali. Mas, na quarta-feira tive uma boa notícia. Tínhamos uma outra ação contra o Estado por causa do acordo de execução no âmbito da transferência de competências de educação, porque entendíamos, na altura, que o Estado não estava a cumprir com todas as suas obrigações que decorriam de um acordo que foi feito connosco em 2009 e veio a sentença e deu-nos a razão. E, portanto o valor não é expressivo, são 30 mil euros, mas é uma questão de princípio. E, portanto, também aqui no FAM, aquilo que defendi e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

continuo a defender é exatamente o mesmo, seja que governo for e vamos aguardar o que o tribunal vai decidir. Relativamente, à habitação social disse aqui que é uma chatice, que andamos lá em campanha a prometer e não vamos cumprir, foi o que eu percebi. Estamos a trabalhar para cumprir, embora não sendo uma responsabilidade direta até porque aquilo não é nosso e isso também foi umas das razões que me levou a não adiar a entrada em vigor desta transferência de competências por uma questão de coerência. Eu quero resolver quanto antes o problema do bairro não posso demitir-me dessa responsabilidade e dizer *ok temos tempo e depois vê-se* e portanto como não havia a dita obrigação, achei que não fazia sentido adiar a entrada em vigor e portanto para termos também argumentos para pressionar a solução porque de facto estamos de acordo que aquele complexo habitacional precisa de uma intervenção urgente. Aliás, estou a lembrar-me de outra coisa que acho importante também. Lembram-se também de vos ter referido aqui que tinha apresentado três candidaturas para a eficiência energética da habitação social municipal, para os empreendimentos de Cernadelo, Meinedo e Lustosa? Tinha recebido uma comunicação da CCDR-N em que se preparavam para rejeitar a candidatura e pedimos um parecer jurídico, e uma reunião com o senhor presidente da comissão, aliás ele fez o favor de vir a Lousada, de nos visitar e abordamos uma série de problemas. E, entretanto já nos deram razão e a candidatura já foi admitida, vai ser objeto de análise e vamos aguardar agora pela sua pontuação e espero que ela tenha o mérito suficiente para que facto também se possa intervir naqueles três empreendimentos que não estão naturalmente nas mesmas condições que o outro, mas é de aproveitar também ali algumas intervenções para que de facto fiquem mais eficientes do ponto de vista energético. Relativamente, à intervenção do Dr. José Gonçalves, às vezes as perguntas são tão desapropriadas que mais vale não responder, mas já que faz tanta questão que responda, eu julgo que não é novidade para si que o Dr. Nelson Oliveira é o quinto da nossa lista. Já aqui foi dito que o Dr. Manuel Nunes, foi convidado para ser orador numa “Conferência das Cidades Sustentáveis”, pelo que o que faz sentido é, em vez do lugar estar vazio, vir quem se segue na lista de acordo com a lei. Penso que isso não é muito difícil de entender. Mas, já agora, sabendo onde o senhor quer chegar, o Dr. Nelson Oliveira não tem substituído os vereadores quando eles têm que faltar na reunião de Câmara e porquê? Porque havia dúvidas quanto à incompatibilidade ou não das funções, como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

havia essa dúvida e como estávamos à espera de um parecer jurídico que, entretanto, aponta em outro sentido, ou seja, no sentido que não há qualquer incompatibilidade, ele aqui está, mas num órgão deliberativo em que nem tem direito a voto. Sendo certo que na Câmara poderá continuar a não ir, e porquê? Porque é um parecer e pode mesmo assim haver dúvidas. E por isso, vocês até poderiam apresentar queixas, como tanto gostam, e eu não quero de maneira nenhuma que seja questionado da legalidade de uma deliberação de Câmara por um motivo ridículo como esse e portanto por uma questão de segurança jurídica, será esse o nosso entendimento. Aqui, na Assembleia, ele não intervém nas deliberações, não vota, portanto o risco é zero. Eu espero ter esclarecido o senhor deputado. Relativamente, à intervenção do senhor presidente da União de Freguesias, Alvarenga já tem saneamento, tem sim senhor, sempre lhe disse que ia ter saneamento e a razão pela qual ainda não estava executado o saneamento. Infelizmente não é o único caso. Sempre que o Município precisa ou depende de terceiros, seja de particulares, seja de instituições como as Infraestruturas de Portugal, tem sempre mais dificuldades. Aliás temos outros pontos críticos, onde temos o saneamento pronto a funcionar ou melhor a obra feita, mas faltando ligações, portanto faltando intervir em propriedade privada. Ainda, hoje estive com o senhor presidente da Junta de Lousada a ver uma situação, e portanto vamos fazer uma última tentativa, mas se não conseguirmos, temos mesmo que ir para expropriação, porque tecnicamente não há alternativas, o saneamento tem que passar mesmo por ali, se não conseguimos acordo, temos mesmo que partir para expropriação. Quanto aos investimentos que estão previstos para a substituição de condutas de água. Nós temos esse trabalho feito e identificado, sabemos quais são os pontos críticos, alguns vamos intervir de imediato por administração direta, articulando também com as intervenções que estão previstas na rede viária. Portanto algumas obras estão muito prestes a começar, de substituições de condutas, e depois haverá o trabalho subsequente de requalificação dos pisos. E, estamos a preparar uma candidatura para um aviso que vai a todo momento ser publicado para a renovação de condutas. Portanto nós temos aí algumas já com mais de 30 anos e estamos a posicionar-nos para fazer esse investimento. Relativamente à novidade que o senhor vereador Dr. Manuel Nunes, lhe deu, fico agradado, satisfeito pelo facto de Lousada agarrar este projeto da Paisagem Protegida do Sousa Superior. A ideia é envolver, aliás o projeto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

começou por ser apresentado na reunião de Câmara, pela equipa que o está a trabalhar. Agora há este contacto com os senhores presidentes de Junta e depois vai haver reuniões com a população. Portanto há aqui uma vontade de envolver o máximo de instituições e de população. E, aqui a esse nível não é novidade, senhor presidente, agora temos que avaliar caso a caso, se este nível de envolvimento, se faz sentido ou não, neste caso não temos qualquer dúvida de que faz. Aproveito para finalizar para lhe dar outra novidade, que se calhar ele esqueceu-se de lhe dar, é que ontem fizemos a escritura para aquisição dos Moinhos de Pias e eu creio que não disse e o satisfaz, portanto, o Município está pouco a pouco a valorizar, acrescentar património que pode de facto ser posto ao serviço da população e que vai encaixar na perfeição neste desiderato de termos uma paisagem protegida e locais fruição, locais de interesse natural e fica aqui o registo dessa boa notícia.» -----

----- Eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos quando se ausentou definitivamente desta sessão o seguinte membro: Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo. -----

----- SEGUNDO PONTO: Primeira Revisão ao Orçamento da Despesa e a Primeira Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de 2019 -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número um do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da Primeira Revisão ao Orçamento da Despesa e a Primeira ao Plano Plurianual de Investimentos de 2019, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro” -----

----- A proposta número um foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- TERCEIRO PONTO: Taxa de Ocupação do Subsolo - Revogação da deliberação da Assembleia Municipal e Suspensão do ponto 9.3 do Quadro 24 da Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais em anexo ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e outras Receitas Municipais-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dois do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da revogação da deliberação da Assembleia Municipal tomada na Sessão Ordinária de 03/11/2016, na sequência da proposta do Órgão Executivo realizada na sua reunião de 31/10/2016, que aprovou a cobrança da Taxa de Ocupação do Subsolo (TOS), às empresas operadoras das infraestruturas de rede de gás natural, e em consequência, a suspensão da cobrança da taxa pela ocupação do subsolo com tubos, condutas, cabos, condutores e semelhantes previstas no ponto 9.3 do Quadro 24 da Tabela de Taxas e Outras Receitas Municipais em anexo ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais, até que o Governo proceda à revisão do quadro legal enquadrador da Taxa de Ocupação do Subsolo em vigor, nomeadamente em matéria de repercussão das Taxas na fatura dos consumidores, o que se prevê venha a acontecer até ao final do 1.º semestre de 2019, e que levará o Município a equacionar o procedimento a adotar, relativamente à taxa aqui em causa, ao abrigo da alínea k) do n.º 2 do artigo 25º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei 75/2013, de 12 de Setembro, na redação atual, e dos números 1 do artigo 165.º e 2 do artigo 166.º do Decreto-Lei 4/2015 de 7 de janeiro (Código de Procedimento Administrativo), na sua redação atual” -----

----- A proposta número dois foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- QUARTO PONTO: Atribuição de apoio à União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem, para aquisição de terreno para ampliação do cemitério da Ordem -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número três do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da atribuição de apoio à União de Freguesias de Cristelos, Boim e Ordem, no valor de 35.000,00€ (trinta e cinco mil euros), para aquisição de terreno para ampliação do cemitério da Ordem, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25º do Regime Jurídico



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

das Autarquias Locais, aprovado pela lei 75/2013, de 12 de Setembro” -----

----- A proposta número três foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- QUINTO PONTO: Atribuição de apoio à Junta de Freguesia de Macieira, para aquisição de terreno para ampliação do cemitério -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente de Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga: «Eu só gostava de tirar uma dúvida, porque quando li os documentos, pareceu-me que havia alguma coisa que para mim não era muito claro, que é assim: O terreno que foi comprado na Ordem, tem quase três mil e tal metros e foi comprado por trinta e sete mil euros e o terreno em Macieira, tem quatro mil metros, pouco mais tem e foi comprado por setenta e cinco mil euros, há aqui uma disparidade enorme nos preços dos terrenos. Gostava de um esclarecimento claro sobre isso, possivelmente serão terrenos diferentes com certeza, mas gostava de ser esclarecido.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «A pergunta do senhor presidente é pertinente, porque de facto é uma diferença muito grande. E, portanto, fica bem notório que no caso da Ordem, a proprietária foi muito sensível à pretensão da Junta de Freguesia e fez uma atenção muito especial. E o valor acaba por ser quase simbólico face à área que o terreno tem, à sua excelente localização e ao facto de ser solo de construção. No caso de Macieira, o valor é mais expressivo, embora esteja de acordo com o valor de mercado. Seguramente que se tivéssemos que recorrer a uma expropriação, o valor seria muito superior. Sempre que há aquisição de terrenos para cemitérios a Câmara envolve-se, porque tem sido essa a prática, sermos nós a suportar os custos. Aliás, o senhor presidente de Junta de União de Freguesias de Figueiras e Covas, está a dar-me sinais de que tem um problema para resolver. Estamos a trabalhar nisso e, a exemplo do que aconteceu já em outras freguesias, o Município está envolvido nessas negociações de Figueiras. Em Macieira fomos até ao limite, queríamos menos área, porque neste momento não era necessário tanta área para o cemitério, mas os proprietários só estavam disponíveis para vender tudo, ou não vendiam nada. Aliás, não queriam vender, porque receberam o prédio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de herança ainda há pouco tempo e tinham lá uma vinha e não queriam mesmo vender. Andamos em reuniões em cima de reuniões e lá conseguimos convencê-los e este foi o valor mínimo que conseguimos e está devidamente enquadrado naquilo que são os preços correntes.»-----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número quatro do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da atribuição de apoio à Junta de Freguesia de Macieira, no valor de 75.000,00€ (setenta e cinco mil euros), para aquisição de terreno para ampliação do cemitério da Macieira, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela lei 75/2013, de 12 de Setembro” -----

----- A proposta número quatro foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- SEXTO PONTO: Acordo de Execução para Realização de Obras de Reparação e Manutenção em Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico - aprovação da minuta do Acordo de execução a celebrar com as Juntas de Freguesia -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número cinco do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da Minuta do Acordo de Execução a celebrar com as Juntas de Freguesia, relativo à Realização de Obras de Reparação e Manutenção nos Estabelecimentos de Educação Pré – Escolar e do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, nos termos da alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro” -----

----- A proposta número cinco foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- SÉTIMO PONTO: Transferência de competências para os Órgãos Municipais no domínio de proteção e saúde animal e de segurança dos alimentos -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número seis do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da deliberação do Órgão Executivo, tomada na sua reunião de 18/02/2019, no sentido de não pretender exercer as competências previstas no Decreto – Lei n.º 20/2019, de 30 de janeiro (transferência de competências para os órgãos municipais no domínio de proteção e saúde animal e de segurança de alimentos), e que a mesma seja comunicado à Direção – Geral das Autarquias Locais, relativamente ao ano de 2019” -----

----- A proposta número seis foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -----

----- OITAVO PONTO: Mapa de Pessoal 2019 - Substituição de posto de trabalho não ocupado, na carreira Técnica Superior -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que a Assembleia Municipal tomou conhecimento da alteração ao Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Lousada para o ano 2019, com a substituição de posto de trabalho não ocupado, na carreira de técnico superior, área de Engenharia Agronómica, por um posto de trabalho na área de Engenharia Florestal, refletindo-se esta substituição no mapa de Pessoal de 2019, ao abrigo do disposto na alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º, conjugado com a alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º, ambos do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, alterada, e com a alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de setembro. -----

----- NONO PONTO: Lousada Século XXI – Atividades Desportivas e Recreativas - E.M. - Sociedade Unipessoal LDA – Relatório de Execução Orçamental e Financeira do 4.º Trimestre de 2018 -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que a Assembleia Municipal tomou conhecimento do relatório de Execução Orçamental e Financeira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

apresentada pelo Conselho de Administração da Lousada Século XXI, relativo ao 4.º Trimestre de 2018, nos termos do n.º 1 do art.º 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 69/2015, de 16 de julho. -----

----- DÉCIMO PONTO: Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa
- Documentos Previsionais da CIMTS para 2019-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que a Assembleia Municipal tomou conhecimento dos Documentos Previsionais da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIMTS) para 2019, conforme estabelece o artigo 38.º dos estatutos da mesma. -----

----- NÃO HOUVE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não tem direito a senha de presença, uma vez que não esteve presente em pelo menos cinquenta por cento do tempo total da sessão, o seguinte membro: Armando da Costa Silva, presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas Santo Estevão. -----

----- Faltaram à sessão os seguintes membros: -----

----- Alexandra de Fátima Bessa; -----

----- António Fernando Morais da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém;-----

----- José Oliveira Nunes, presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais. -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apensa a esta ata e que foi aprovada por unanimidade de trinta e dois votos.-----

----- Eram vinte e três horas e trinta e cinquenta e seis minutos quando foi dada por encerrada a sessão.-----

A MESA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA
